

**RAFAELA SILVA DONATO**

**O PLANEJAMENTO DOS ESPAÇOS PARA EDUCAÇÃO FÍSICA EM DUAS  
ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DA CIDADE DE CURITIBA-PR: UMA  
POSSIBILIDADE DE (RE)CRIAÇÃO**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do grau de licenciada em Educação Física, no Curso de Licenciatura em Educação Física, Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Simone Rechia

**CURITIBA**

**2007**

ii

## **TERMO DE APROVAÇÃO**

### **O PLANEJAMENTO DOS ESPAÇOS PARA EDUCAÇÃO FÍSICA EM DUAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DA CIDADE DE CURITIBA-PR: UMA POSSIBILIDADE DE (RE)CRIAÇÃO**

**POR**

**RAFAELA SILVA DONATO**

**Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação Física,  
Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas da  
Universidade Federal do Paraná, pela seguinte banca examinadora:**

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Simone Rechia  
Departamento de Educação Física, UFPR

Prof. Dr. Humberto Luís de Deus Inácio  
Departamento de Educação Física, UFPR

**Curitiba, 29 de novembro de 2007.**

A mim a criança ensinou-me tudo.  
Ensinou-me a olhar para as coisas.  
Aponta-me para as coisas que há flores.  
Mostra-me como as pedras são  
engraçadas quando a gente as tem na  
mão e olha devagar para elas.

Fernando Pessoa

Dedico este trabalho à minha filha,  
Paloma, graça de Deus e fonte  
inspiradora de vida e luz.

Agradeço a Deus, acima de tudo, por ter me dado novamente o dom da Vida, Força e Sabedoria.

Agradeço também a todos que de alguma forma me motivaram a seguir em frente e a não desistir desta batalha que é o último ano de faculdade.

Em especial ao meu marido Rony, que esteve ao meu lado me confortando.

Aos meus pais e meus irmãos Renata e Rodrigo que estiveram sempre e sempre ao meu lado.

A minha orientadora, amiga, companheira e *Mami* Simone Rechia que me cedeu seus saberes e experiências.

As minhas amigas Gisele, Karina, Juliana e Simone que estiveram comigo nas alegrias e nas tristezas, na saúde e na doença e em especial a Aline, minha irmã do coração, por ter entrado e iluminado minha vida.

## SUMÁRIO

<b>RESUMO</b> .....	viii
<b>INTRODUÇÃO</b> .....	9
<b>CAPÍTULO I</b> .....	12
<b>(RE) CRIANDO A EDUCAÇÃO, ALEGRANDO A ESCOLA</b> .....	12
1.1 A ESCOLA PARA A CRIANÇA PEQUENA.....	15
<b>CAPÍTULO II</b> .....	19
<b>O ESPAÇO PEDAGÓGICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA: CONTEÚDO E FORMA</b> .....	19
2.1 PLANEJANDO OS ESPAÇOS, PLANEJANDO AS VIVÊNCIAS .....	23
<b>CAPÍTULO III</b> .....	27
<b>EM BUSCA DO PLANEJAMENTO</b> .....	27
3.1 PROJETOS/TEMAS: como contemplar a Educação Física nesta perspectiva ...	27
3.2 RELAÇÃO ENTRE OS ESPAÇOS E A AÇÃO PEDAGÓGICA.....	29
3.2.1 Espaço X Tempo: limitação das diversas possibilidades de apropriação.....	33
3.3 FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES: possibilidades das práticas pedagógicas.....	33
3.4 VARIEDADE DE MATERIAIS: (im)possibilidade de recriação .....	34
3.5 PLANEJAMENTO DOS ESPAÇOS X PLANEJAMENTO DAS AULAS .....	35
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	37
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	39

## RESUMO

Este estudo analisa a necessidade de se planejar os espaços destinados às práticas corporais nas aulas de Educação Física na Educação Infantil. A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa e interpretativa, baseada em entrevistas semi-estruturadas com pedagogas e professores de Educação Física de duas escolas particulares da cidade de Curitiba/PR que tinham em seu currículo as aulas de Educação Física para a Educação Infantil. Sendo assim, após interpretação dos dados surgiram as seguintes categorias, denominadas: Projetos/Temas: como contemplar a Educação Física nesta perspectiva; Relação entre os espaços e a ação pedagógica; Formação continuada dos professores: possibilidades das práticas pedagógicas; Variedade de materiais: (im)possibilidade de recriação; Planejamento dos espaços X Planejamento das aulas. A partir destas categorias pude considerar alguns fatores relevantes. Entre eles está a falta de apropriação dos espaços para as aulas de Educação Física no ambiente escolar, por parte dos professores, que acabam inutilizando os mesmos para as crianças pequenas, a redução do espaço para a Educação Infantil e a importância da formação dos professores que atuam com esta faixa etária na área do movimento. Por fim, conclui a partir dos resultados dessa investigação que a busca pelo planejamento está sendo iniciada nas escolas analisadas e também que o referencial teórico que trata do espaço para a faixa etária de crianças da Educação Infantil inicia uma discussão profunda.

## INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como tema central os espaços físicos destinados às aulas de Educação Física na Educação Infantil. Há uma problemática a respeito da limitação dos espaços para a brincadeira fora do ambiente escolar e que a escola é uma possibilidade para que a dinâmica corporal se potencialize. Percebi como aluna da graduação e fazendo parte de um projeto<sup>1</sup> de pesquisa que tem como objetivos investigar como são planejados e vivenciados os espaços para as práticas lúdicas no ensino fundamental em escolas da cidade de Curitiba-PR que se faz necessário também estudar o planejamento dos espaços na Educação Infantil.

Pesquisas apontam que existe a redução dos espaços atualmente e sobre isso Rechia (2006) coloca que:

... várias transformações sociais são percebidas, entre as quais pode-se identificar uma sensível mudança nos estilos de vida, envolvendo especialmente o contexto das práticas corporais. Embora saibamos toda a problemática que envolve este assunto, gostaria de salientar a limitação do espaço/tempo de lazer no meio urbano para a fruição da cultura corporal. [...] Essa nova configuração das cidades gerou para crianças e jovens uma drástica redução dos espaços. Houve um recuo em relação ao espaço do brincar... (p. 92)

Observando que o espaço é algo pouco estudado, principalmente quando se trata do ambiente escolar, penso que esta pesquisa beneficiará a todos os profissionais da licenciatura de nossa área e também em outras que trate de crianças, além de aumentar a funcionalidade dos espaços não planejados existentes nas escolas.

Dessa forma é importante constar que, sendo mãe de uma criança de quatro anos e conhecer escolas da Educação Infantil durante este tempo, gostaria de estudar os espaços físicos destinados às aulas de Educação Física, tendo em vista que o movimento é fundamental ao desenvolvimento das crianças.

---

<sup>1</sup> Projeto de Pesquisa/Extensão "*A Escola e os Espaços Lúdicos*", financiado pelo Programa "Licenciar" vinculado à Pró-reitoria de Graduação da UFPR, desenvolvido pelo Centro de Pesquisa em Esporte, Lazer e Sociedade (CEPELS) situado no Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Paraná. Esse projeto forneceu dados para a publicação de alguns artigos sobre seus estudos.

Surge então a pergunta que norteia este trabalho: Por que é necessário planejar os espaços destinados às práticas corporais nas aulas de Educação Física na Educação Infantil?

Assim, o objetivo geral deste trabalho é investigar se existe o planejamento dos espaços destinados às aulas de Educação Física em escolas particulares de Educação Infantil na cidade de Curitiba-PR.

Para tanto, esta pesquisa organiza-se em três momentos específicos que explanam sobre a Educação, a Educação Física na Educação Infantil e seus espaços.

No primeiro momento busco analisar a Educação discutindo seu conceito e o que se entende por escola no contexto desta pesquisa, a fim de demonstrar sua importância na sociedade.

Em um segundo momento, proponho discutir o conceito de ludicidade, refletindo sobre a amplitude da brincadeira e qual a influência desta sobre a criança dentro e fora do ambiente escolar. Em seguida além de mostrar onde a disciplina de Educação Física é contemplada junto a Educação Infantil, são apresentados os conceitos de ambiente e espaço que se tornam fundamentais para a análise dos dados da pesquisa de campo.

Por fim busco analisar os dados obtidos em campo entendendo a composição entre o planejamento dos espaços e suas relações com as práticas corporais vividas nas aulas de Educação Física. Para contemplar isso, levantei dados sobre o planejamento arquitetônico destes espaços, questionando a concepção de Educação Física e ludicidade da escola.

Inicialmente gostaria de estudar os CMEIs (Centros Municipal de Educação Infantil) da rede municipal da cidade de Curitiba; no entanto, por causa de uma pesquisa feita por nós acadêmicos<sup>2</sup>, ficou evidente que seria necessário delimitar

---

<sup>2</sup> Dentro da disciplina Educação Física em Contextos Educativos I da Universidade Federal do Paraná, no segundo semestre de 2006, constatou-se que não existem aulas de Educação Física nas instituições municipais principalmente pelo fato de que nelas não existem professores formados. Os educadores que são as pessoas responsáveis pelas crianças em sala, na sua grande maioria, não têm ensino superior, pois ao prestarem concurso público somente exige-se o segundo grau completo.

meu estudo. Em função disso optei por estudar escolas da rede privada de Curitiba porque nestas instituições existem momentos destinados às aulas de Educação Física mesmo na Educação Infantil, não excluindo assim a possibilidade das crianças vivenciarem de forma ampla a cultura corporal.

Para realizar este trabalho foi necessário inicialmente fazer um estudo bibliográfico e escolher de que maneira observaria o campo empírico para o planejamento dos espaços. Sendo assim elenquei duas escolas da cidade de Curitiba-PR, sendo uma de pequeno porte<sup>3</sup> e outra de grande porte<sup>4</sup>. Para a delimitação da pesquisa de campo estabeleci os seguintes critérios: a escola deveria ser de caráter privado, ter Educação Infantil, ter Educação Física e professores formados na área.

Essa pesquisa é de cunho qualitativo e usa o método interpretativo através dos seguintes instrumentos: entrevistas semi-estruturadas e observação de campo.

Primeiramente busquei entender o histórico de cada escola em relação ao planejamento de seus espaços. Para isso foram tiradas fotografias para arquivo pessoal e *posteriori* análise e foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com as pedagogas responsáveis pela Educação Infantil e com os professores de Educação Física ministrantes das aulas para as crianças de três a seis anos de idade. Em seguida, foram feitas observações das aulas para comparar o discurso com a prática concreta, a respeito de como os espaços são utilizados na prática direta dos professores e seus alunos.

Refletindo sobre isso e almejando que as crianças pequenas de nosso tempo possam ter mais espaços para usufruir e vivenciarem práticas genuinamente lúdicas é que proponho este estudo.

---

São eles também as pessoas responsáveis pelo eixo do Movimento dentro CMEIs (Centro Municipal de Educação Infantil).

<sup>3</sup> Pequeno porte é entendido como os centros de Educação Infantil que só atendem crianças na faixa etária de 0 a 6 anos e que só trabalham com a Educação Infantil, não abrangendo as séries superiores.

## CAPÍTULO I

### (RE) CRIANDO A EDUCAÇÃO, ALEGRANDO A ESCOLA

Será o verdadeiro educador aquele que, a partir do mundo que lê, do mundo no qual interage com visão crítica e reflexiva, passe a gerar sementes para sua evolução por meio de suas ações como indivíduo e como agente de transformação social.

Maria Vasconcelos e Regina de Brito

Conforme Charlot *In*: Oliveira (2003, P.66) "... a noção de infância não está fundamentalmente relacionada à Educação, porém, dificilmente uma teoria da Educação é concebida sem nenhuma referência à infância." Para Kishimoto (1997) a infância é a idade do possível, ou seja, pode-se incidir sobre ela a esperança de mudança, de transformação social e renovação moral. Há na imagem da criança uma reconstituição do adulto por uma via dupla. De um lado a criança está designada a um contexto de valores e aspirações da sociedade, e de outro depende apenas dos adultos que lembram seus tempos de infância.

Assim para iniciar uma discussão sobre a Educação Infantil e sua atividade na escola formal penso ser importante discutir o que vem a ser escola e Educação, dando ênfase ao último termo. Para tanto, busquei a definição do educador P. Freire. Segundo ele o papel da Educação é a conscientização para operar uma verdadeira transformação social buscando a mudança de uma sociedade de oprimidos para uma sociedade de iguais, defendendo ainda a possibilidade de uma Educação libertadora e transformadora, aonde a Educação vá além da escola vivenciando a realidade social e política.

Nesta mesma direção, Gadotti *In*: P. Freire (1981, P.10-11) afirma que "... a Educação é essencialmente um ato de conhecimento e de conscientização e que, por si só, não leva uma sociedade a se libertar da opressão." A Educação então, só terá algum sentido na sociedade se juntamente a ela estiver reunido o homem (aqui incluindo dos educadores aos políticos).

---

<sup>4</sup> Grande porte é entendido como as escolas que atendem desde a Educação Infantil até o ensino

Utilizando o que Carneiro (2002) chama de princípio básico da interdependência, pode-se perceber que:

Este princípio diz respeito à diversidade e complexidade das interações das formas de vida, envolvendo as dinâmicas naturais e histórico-culturais em cada contexto espaço-temporal concreto. (p.73)

Sobre esta relação de interdependência Paulo Freire (1981, p.61) relata que “Não há Educação fora das sociedades humanas e não há homens isolados. O homem é um ser de raízes espaço-temporais.” Por isso a instrumentação<sup>5</sup> da Educação depende da harmonia entre o talento que o homem, “ser situado e temporalizado” tem de ser considerado em si mesmo, independentemente do jeito que se manifesta e as condições desta temporalidade e situacionalidade. A partir disto pode-se entender que a Educação depende do homem e o homem depende da Educação, ou seja, um não pode existir sem o outro.

Buscando agora qual seria a raiz da Educação observou-se que segundo esta surge quando o homem percebe que é um ser inacabado<sup>6</sup>. Tendo isto em vista, Paulo Freire (1981) comenta a respeito da Educação:

A Educação é uma resposta da finitude da infinitude. A Educação é possível para o homem, porque este é inacabado e sabe-se inacabado. Isto leva-o à sua perfeição. A Educação, portanto, implica uma busca realizada por um sujeito que é o homem. O homem deve ser sujeito de sua própria Educação. Não pode ser objeto dela. Por isso, ninguém educa ninguém. (P.28)

Fica visível que a Educação tem um caráter permanente onde não há seres educados e não educados, ou seja, todos se educam. É a partir deste ponto que se instala a Educação libertadora que deve estimular a opção e afirmar o homem como homem, fazendo com que este se adapte até chegar a transformação e não

---

médio.

<sup>5</sup> “... — algo a mais que a simples preparação de quadros técnicos para responder às necessidades de desenvolvimento de uma área —...” (FREIRE, P., P.61)

<sup>6</sup> Na especificação de Brito e Vasconcelos (2006, P.175) o ser inacabado “É o homem um ser inacabado, incompleto, em constante busca do seu próprio crescimento. O inacabamento é condição de todo ser vivo, indicando sua limitação numa procura permanente, movido pela curiosidade ingênua e crítica [...] por esta condição de incompletude que a temática da Educação formadora é essencial.”

somente a acomodação. Os educandos devem ser estimulados a criar e não a presenciarem uma Educação de imposição, pois neste caso ocorreria a domesticação e isto seria a negação da Educação. A respeito disto cabe demonstrar que a criança é sujeito essencial nesta acomodação de transformação, pois é a partir do processo educacional que ela pode (re)criar, estando no mundo real com sua imaginação e em formação dos seus valores e modo de pensar. Quando a criança atua de forma participativa entra em um mundo distante, o mundo da criação.

Partindo disto e percebendo que ainda existem valores embutidos em toda e qualquer definição de Educação é que se coloca a seguir o que Brito e Vasconcelos, a partir da amplitude da obra de Paulo Freire, organizaram em um livro<sup>7</sup> que trata de vários conceitos de Educação. Neste livro pode-se perceber a preocupação das autoras em se aterem ao que diz este autor. Por isso a partir de uma das reconstruções lingüísticas feitas por estas autoras continuo a discussão a respeito da Educação. Assim, para Brito e Vasconcelos (2006), Educação tem o seguinte significado:

É antes de mais nada, ato de amor e coragem, que está embasada no diálogo, na discussão e no debate. O homem vive em constante aprendizado, não havendo homens 'ignorantes absolutos', já que existem diferentes saberes, alguns sistematizados, outros não. (p.83)

Pode-se observar que o trecho acima remete a Educação a um ato de amor, no entanto não é possível perceber o que seria neste caso amar. Pensando nisto Paulo Freire (1981, p.29) relata que "Ama-se na medida em que se busca comunicação, integração a partir da comunicação com os demais." E continua dizendo que não existe Educação sem amor, por isso:

Quem não é capaz de amar os seres inacabados não pode educar. Não há Educação imposta, como não há amor imposto. Quem não ama não compreende o próximo, não o respeita. (*idem, ibidem*, p.29)

---

7 BRITO, R. H. P.; VASCONCELOS, M. L. M. C. Conceitos de Educação em P. Freire. Petrópolis, RJ: Vozes: São P., SP: Mack Pesquisa – Fundo Mackenzie de Pesquisa, 2006

Por fim Paulo Freire (1981) diz que a Educação deve ser ao máximo desinibidora e não restritiva, dando subsídios para que os educandos tenham oportunidades de serem eles mesmos.

Mesmo concebendo a Educação como um ato de amor é preciso entender que não só de amor e coragem mantém-se uma escola por isso nesse momento pensa-se ser relevante citar o que Carneiro (2002) define por educação:

... com inicial maiúscula, quer se indicar aqui uma área de atividade humana específica, como prática social diferenciada e, com inicial minúscula, uma prática ou conjunto de práticas educativas, em sentido formal ou não. (p.73)

Partindo das definições dadas, nesta pesquisa, pensa-se que Educação vai além do conjunto de práticas educativas inseridas no contexto da Educação Infantil. Ela trará os valores, da criação e da formação de seres humanos com sentimentos e razões. As práticas irão estimular a (re)criação e não a imitação, indo além do mero fazer por fazer, tornando-se a Educação criadora de seres criadores.

## 1.1 A ESCOLA PARA A CRIANÇA PEQUENA

A escola representa um local de ensino institucionalizado. No entanto, como e com que princípios ela faz isso depende exclusivamente do que orienta seus projetos políticos pedagógicos. Perante este fato se pode questionar o que é ensinar e sobre isto Brito e Vasconcelos (2006) dissertam que:

É um processo dialógico e ativo do qual educador e educando participam, fazendo com que o educador atue como facilitador e como aquele que apóia o educando, possibilitando-lhe a construção de seu próprio saber. Ensinar não significa transferir conhecimento, mas criar possibilidades de construção desse conhecimento por parte do educando, proporcionando ao outro a percepção crítica da realidade que o rodeia. (p.97)

Com essa definição é possível perceber que o ato de ensinar está totalmente ligado a Educação pois, como já foi visto ambos necessitam que o sujeito aprenda a criar. E aprender, ainda, conforme Brito e Vasconcelos (2006) exige, além do

---

favorecimento da autonomia dos educandos, o rigor metódico e consciência de que o educador influencia os atos de conhecimento destes educandos, sendo a partir da convicção da mudança que eles poderão tornar-se cada vez mais críticos.

Partindo desses pressupostos de que dentro da escola os educandos poderão ensinar-aprender, proponho que para isto acontecer o modelo de escola o qual está sendo explanado deve em todos os sentidos favorecer o acontecimento desta prática. Por isso torna-se importante refletir sobre o que João Freire (1989) diz a respeito da mesma:

A escola, entre outras instituições, cumpre o papel de formar crianças para exercerem funções na sociedade. Uma sociedade que queira ser livre não deveria conceber uma Educação que restrinja a liberdade das pessoas. E nisso a escola tem um papel importante. (p.13)

Assim torna-se necessário enfatizar que a escola aparecerá nesta discussão como uma “escola alegre e leve”, mas com a devida atenção que Brito e Vasconcelos (2006) expõem:

... nada tem a ver com uma escola fácil, irresponsável. Pelo contrário, ela é cuidadosa, trabalha criticamente a disciplina intelectual da criança, estimulando-a e desafiando a engajar-se seriamente na busca do conhecimento. Para ser leve, ela tem que brigar contra as discriminações que sofre. Uma escola leve é uma escola que briga para ser alegre... (p.102-103)

Considerando as diferentes perspectivas entre os autores Paulo Freire e João Batista Freire, nesse momento explano juntamente a definição anterior o que João Freire (1989) coloca que só é possível aprender se o espaço for de liberdade e continua dizendo que as crianças ainda aprendem porque, por mais “... restritivo que seja o ambiente familiar ou escolar, sempre resta um espaço da liberdade para pensar, para se mexer, para criticar, e é aí que as pessoas aprendem.” (p.12-13), assim só é possível que a fantasia e a criatividade se manifestem se existir liberdade. E a respeito da capacidade criativa da criança que a leva à fantasia Santin (2001) relata:

A preservação da capacidade criativa é fundamental para o desenvolvimento da criança. É uma maneira de resistir às imposições da ordem racional, inimiga maior das ‘desordens’ da fantasia, e uma garantia para que o adulto preserve seu potencial inovador lúdico. A

fecundidade criativa do imaginário ou da fantasia garante o processo evolutivo do homem. Sem fantasia e sem criatividade, uma cultura acaba estagnada. (p. 25 -26)

E é aí que se percebe o quanto é importante a presença da criança na sociedade, demonstrando que é a partir dela que uma cultura se produz e também que é a partir da liberdade que se entrega a ela que o homem se forma. Dessa forma, comentando ainda sobre a liberdade Snyder (1998) afirma que:

...como conquista não significa que primeiramente haveria um interminável período de não-liberdade e que seria preciso esperar, transferir para mais tarde, sempre mais tarde, o objetivo final e longínquo; a cada momento da escola, há em proporções diversas, liberdade e dependência e, espero, progresso em direção à liberdade. (p.242)

Assim é possível pensar que o impulso à liberdade levaria a escola a incentivar ainda mais ação e criação de suas crianças.

Sobre a forma tradicional da escola, Dias (1997) contribui dizendo que, para fazer frente a esta realidade congelada e opressiva, um dos caminhos seria a busca por uma Educação político-estética, que vê o homem um ser que se constrói coletivamente e "... cuja capacidade de pensar está ligada à capacidade de sonhar, imaginar, jogar com a realidade." (p.46)

Observar a escola é então bem mais que simplesmente ver as maneiras de se ensinar, é buscar questionar frente à realidade se há fatores que proporcionam a alegria, leveza e liberdade. Snyder (1998) afirma que não é preciso modificar por completo a estrutura da escola para que se consiga alcançar estes fatores, é preciso manter, ampliar e transformá-la. Transformar seus conteúdos de tal maneira que a alegria juntamente ao obrigatório esteja presente e assim "... modificar a situação de modo que todos experimentem satisfação e sintam progredir em direção à liberdade." (*idem, ibidem*, p. 210)

A escola pode ser um local que trata da Educação formal, mas deve simultaneamente deixar seus educandos com uma sensação de lugar aconchegante e carinhoso. Como se trata, neste trabalho, da escola da criança pequena<sup>8</sup> é preciso

---

<sup>8</sup> Criança pequena refere-se as crianças em idade pré-escolar. Neste estudo abrangendo a faixa etária de três a seis anos.

que ela demonstre à criança que este ambiente é um local de troca de saberes e experiências formativas.

## CAPÍTULO II

### O ESPAÇO PEDAGÓGICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA: CONTEÚDO E FORMA

O movimento é uma importante dimensão do desenvolvimento e da cultura humana. As crianças se movimentam desde que nascem, adquirindo cada vez maior controle sobre seu próprio corpo e se apropriando cada vez mais das possibilidades de interação como mundo.

Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

Partindo das reflexões expostas anteriormente e neste momento tratando especificamente da Educação Física na Educação Infantil, um fato importante é esclarecer que neste trabalho a Educação Física tem como um de seus princípios básicos potencializar a dimensão lúdica<sup>9</sup> do sujeito. Sobre a atuação da Educação Física Daólio (2004) coloca que:

O profissional de Educação Física não atua sobre o corpo ou com o movimento em si, não trabalha com o esporte em si, não lida com a ginástica em si. Ele trata do ser humano nas suas manifestações culturais relacionadas ao corpo e ao movimento humanos, historicamente definidas como jogo, esporte, dança, luta e ginástica. O que irá definir se uma ação corporal é digna de trato pedagógico pela Educação Física é a própria consideração e análise desta expressão na dinâmica cultural específica do contexto onde se realiza. (p.09)

É preciso portanto considerar o conteúdo histórico-cultural que a criança traz consigo para instalar na prática discente a oportunidade de vivenciar o que já é conhecido da criança e dessa forma esse conteúdo ser reconhecido.

Por isso a brincadeira deve fazer parte da vida da criança. Contudo, atualmente, o brincar é pouco presente na vida das crianças e praticamente

---

<sup>9</sup>Segundo o Marcassa (2005) o lúdico é uma manifestação cultural que permeia várias dimensões da vida humana. "O lúdico, portanto, é parte integrante da vida em geral, possui um caráter desinteressado, gratuito e provoca evasão do real." (p.270) Ele vem sendo associado a diversas manifestações como o jogo, brincadeira, festa e a características como a espontaneidade, criatividade, imaginação, alegria bem como a imensa dimensão do corpo do simples movimento às atividades corporais. Huizinga *In*: Marcassa (2005) identifica o lúdico em diferentes esferas da vida social sendo uma atividade livre, não séria, mas absorvente que se desliga de interesses materiais e é praticado de acordo com as regras de ordem, tempo e espaço, e cuja essência é o divertimento.

inexistente na vida do adulto que vive pressionado pelo tempo de trabalho cheio de tarefas a serem cumpridas e sem tempo para si mesmo; por isso, Santin (2001) afirma que o lúdico é considerado um dos valores, perdidos nestes tempos de transição, e que pode representar um reencontro do homem consigo mesmo. O sujeito é capaz de criar diversos símbolos e simbolizar significa dar a algo um tributo a qual não tinha antes. Assim o brincar é feito de símbolos e isso só é possível graças a nossa criatividade. Através dos símbolos o homem consegue criar um novo mundo cheio de imagens e fantasias.

Dessa forma, sobre o brincar, Santin (2001) demonstra o que ele se torna para o adulto e para a criança:

... brincar significa não apenas um momento de descanso para o adulto envolvido pelo trabalho, mas uma oportunidade de ser livre, de saber que ele é dono do tempo e das decisões de ocupá-lo. (p.07)

Já para a criança brincar é uma atividade fundamental para o seu desenvolvimento, "... a criança precisa brincar para aumentar suas capacidades criativas e imaginativas, fundamentais para uma vida adulta, mais produtiva e mais saudável." (*idem, ibidem*, p.07)

Levando em conta que brincar é experienciar o lúdico, é viver o lúdico, pode-se afirmar que a Educação Física, para a criança pequena, torna-se um momento propício a estas atividades que a façam recriar e viver intensamente de maneira saudável. Com isso Santin (2001) afirma que o lúdico é um fator positivo ao desenvolvimento da criança, é preciso brincar para viver.

Para brincar é fundamental conseguir liberdade, não fazer nada ou fazer qualquer coisa. Qualquer coisa também pode se tornar brincar. Por isso é possível deixar que as crianças nas aulas de Educação Física façam "qualquer coisa" e ainda assim conseguir refletir que esta ação torna-se mais significativa do que a imposição de alguma atividade. Sobre isto Santin (2001) disserta que:

É possível identificar determinados elementos que nos dão a compreensão da atividade lúdica. Não se pode dizer que há uma atividade lúdica, pois não são as atividades, mas os valores vividos e realizados por aquele que brinca que torna lúdica uma ação. (p.24)

E é através disto que se pode realmente deixar que a criança faça qualquer coisa, pois para ela naquele momento esta será uma ação cheia de significados. Isto não quer dizer que o professor não estará comprometido com as aulas, ou seja, a aula será conduzida e preparada para esta ação e o professor terá elementos para poder perceber este ambiente cheio de significações. Assim a Educação Física é um ótimo momento para deixar que as crianças recriem movimentos e fantasiem em cima deles.

Partindo disso, é possível ver a Educação Física na Educação Infantil de diversas maneiras, desde o viés desenvolvimentista até o recreacionista. Garanhani (2006) reflete que a Educação Física dentro da Educação Infantil deverá apresentar elementos teóricos e metodológicos que valorizem o movimento corporal da criança junto à apropriação da cultura e elaboração de seu pensamento.

Um das formas mais utilizadas na Educação Física é a recreação, Costa (2005, p.357) enfatiza que esta "... torna-se um modelo de 'Educação Física', cujo objetivo era estimular o corpo e o espírito mediante a escolha seleta das brincadeiras, exercícios e distrações." Esta fala mostra como a recreação em um primeiro momento da história "foi um importante recurso disciplinar destinado à Educação Infantil." (COSTA, 2005, p.357) Seguindo isto Gaelzer (2005) concebe recreação por:

Uma experiência na qual o indivíduo participa por escolha, devido ao prazer e à satisfação pessoal que obtém dela. Atividade recreativa é atividade que não seja consciente executada com o propósito de obter recompensa além da mesma, proporcionando ao homem um escape para as suas forças físicas, criadoras, e na qual ele participa por desejo íntimo e não por compulsão externa. (p.360)

Neste estudo a recreação é entendida em seu sentido literal: recriar uma ação, e não a recreação no sentido de fazer atividades que causem alegria sem justificativas, ou seja, o simples fazer por fazer. Por isso situa-se o professor de Educação Física como um agente importante na condução desta aula, pois é a partir dele que as crianças poderão aprender e trocar descobertas entre seu professor, colegas e família.

Neste sentido Brito e Vasconcelos (2006) colocam em questão o "educador – educando" que em suas palavras:

... contrapõe-se à realidade da educação tradicional, segundo a qual o educador é aquele que ensina e o educando é, simplesmente, aquele que aprende. Educando e educador estão ambos em posição de trocar conhecimentos, gerando um contexto de aprendizagem e ensino onde um ensinará ao outro aquilo que conhece. Entende-se que esta sistemática é capaz de criar um rico ambiente de aprendizagem, de debate e de reflexão. (p.94)

Portanto a Educação Física pode ser uma aula onde as crianças sejam estimuladas, vibrante e ao mesmo tempo liberta, rompendo com atitudes impositivas, que façam as crianças apenas imitar o que se pede não havendo significado nenhum para elas.

No entanto como a Educação Física não é uma disciplina única na escola, e esta tem regras próprias e atividades obrigatórias, é necessário desmistificar alguns fenômenos como liberdade, imaginação e criatividade para que ela consiga dar lugar ao lúdico. E é aí que, segundo Santin (2001), se encontra o problema. Então para este autor:

A brincadeira como é a principal — eu diria a única — maneira de a criança relacionar-se consigo mesma, com os outros e o meio ambiente, além de ultrapassar a aquisição de habilidades motoras, ela consegue ampliar as funções mais elevadas do cérebro, como a imaginação, a inteligência, a percepção e a memória. [...] cabe à Educação Física operar essa mudança pedagógica. Infelizmente, com a instalação das práticas esportivas de alto rendimento como valor único a ser alcançado, certamente ela precisará redobrar seus esforços para que a ludicidade não morra já na infância. (p.30)

Santin (2001, p.32) ainda relata que “o lúdico estará na Educação Física quando não houver a preocupação com campeões e recordistas, mas com a humanidade do homem que vem ao nosso encontro com as características do brinquedo e com passos de criança.”

O Coletivo de Autores (1992) coloca que os conteúdos da Educação Física devem empregar a cultura definindo-os a partir da perspectiva da cultura corporal, ou seja:

A dinâmica curricular, no âmbito da Educação Física, tem características bem diferenciadas [...] Busca desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros, que podem ser identificados como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas. (p.38)

Ainda no Coletivo de Autores (1992) está presente a afirmação de que as aulas de Educação Física são feitas em espaços predominantemente livres. Estes espaços podem ser quadras, terrenos ou qualquer outro lugar fora da sala de aula.

Esta afirmação confirma a necessidade do estudo do espaço nas aulas de Educação Física. Como se pode notar tudo o que está em torno da criança e com a criança estimula o brincar, estimula o lúdico. Por isso é importante que exista o planejamento dos espaços onde ocorrerão as vivências tidas pelas crianças pequenas.

## 2.1 PLANEJANDO OS ESPAÇOS, PLANEJANDO AS VIVÊNCIAS

Integrado às primeiras sensações do ser humano, o espaço é o elemento material através do qual a criança experimenta o calor, o frio, a luz, a cor, o som e, numa certa medida, a segurança.

Mayumi Lima

É preciso pensar de que forma estão sendo vistos os espaços onde nossas crianças pequenas estão iniciando sua trajetória escolar e refletir seu planejamento para que eles possam realmente transformar-se em ambientes significativos os quais oportunizam o estabelecimento de um contrato corporal com o lugar e as experiências vividas tornem-se formativas e contribuidoras a uma futura formação escolar e pessoal.

Sobre a questão do espaço no âmbito do conhecimento da área da Educação Física, segundo o Coletivo de Autores (1992), é articulada a organização do tempo, exigindo que na escola se construam espaços diferentes dos das outras disciplinas. Assim, Horn (2004) argumenta que o planejamento das vivências em um determinado espaço implica prever antecipadamente quais atividades serão fundamentais para a faixa etária trabalhada, adequando a colocação dos móveis e objetos. A partir disso a criança poderá desenvolver-se plenamente e interagir com o que é exposto.

Pensando que a criança interage com o espaço a todo momento Santin (2001) disserta sobre o espaço e a brincadeira:

Brincar é fantasiar, é criar espaços, mundos, personagens, falas, em certos casos, como fuga da realidade que se nega; em outros casos, como reflexo da realidade que se quer, mas, em ambos os casos, desenhadas segundo os desejos e o imaginário do seu criador, a criança. É neste espaço que a criança cria um mundo que ela deseja, e se autocria, naquilo que ela sonha ser. (p.29)

Santin (2001) continua, afirmando que vivemos em um mundo anti-lúdico onde a negação do brincar é evidente. O autor evidencia isso na seguinte afirmação:

Somos educados numa sala de aula, onde se privilegia o desenvolvimento da inteligência racional, como disciplina mental, através de modelos de pensar lógicos e matematizados. Onde está o espaço do lúdico na escola? Seria o pátio ou o recreio, mas quem presta atenção a eles? (p.17)

É partindo disto, que se coloca a importância do planejamento dos espaços para as aulas de Educação Física. Este é um espaço que deve propiciar à criança o lúdico, a investigação e o relacionamento consigo mesma, com os outros e com o ambiente.

Com esse pressuposto, colocarei em discussão o conceito dos termos espaço e ambiente que são fundamentais neste trabalho. É importante lembrar que ao mesmo tempo em que estes dois termos são diferentes eles estão intimamente ligados. Lima (1989) salienta que o espaço está conjugado ao ambiente, da mesma maneira que o ambiente não existe sem a ligação com um espaço e completa que está ligação não é linear, ou seja, "... um mesmo espaço pode resultar em ambientes, diferentes, assim como ambientes similares não significam espaços iguais." (LIMA, 1989, p.14). Neste sentido, segundo Forneiro, *In*: Horn (2004):

O termo 'espaço' se refere aos locais onde as atividades são realizadas, caracterizados por objetos, móveis, materiais didáticos, decoração. O termo 'ambiente' diz respeito ao conjunto desse espaço físico e as relações que nele se estabelecem, as quais envolvem os afetos e as relações interpessoais do processo, os adultos e as crianças; ou seja, em relação ao espaço, temos as coisas postas em termos mais objetivos; em relação ao ambiente, as mais subjetivas. (p.35)

Relatando ainda o que seria o espaço e afirmando que este nunca é neutro Horn (2004) continua, demonstrando que este espaço pode ser entendido em diferentes dimensões, as quais seriam: a física, a funcional, a temporal e a relacional. Isto o tornaria um elemento curricular que poderia ser ao mesmo tempo

estimulante ou limitador de aprendizagens, dependendo apenas das estruturas espaciais e das linguagens representadas.

Entende-se então neste trabalho o espaço como sendo "... algo socialmente construído, refletindo normas sociais e representações culturais que não o tornam neutro e, como consequência, retrata hábitos e rituais que contam experiências vividas..." (HORN, 2004, p.37)

Como é fundamental à criança pequena a convivência com seus colegas e entendendo que ao se relacionar a criança também aprende, Horn (2004) coloca que o planejamento do espaço deve dar conta disso permitindo ainda mais o convívio com grupos diversos fazendo com que a criança assuma vários papéis se conhecendo melhor.

A partir daí pode-se pensar no espaço propriamente dito. Neste momento dando ênfase aos espaços externos que devem ser considerados um prolongamento dos espaços internos. "No entanto, esses espaços têm uma característica comum, que é o acolhimento, sentimento que advém do cuidado e da harmonia na organização dos ambientes, na forma de receber os alunos e que se expressa em uma cultura própria..." (*idem, ibidem*, p.39).

Tendo em vista que cada escola tem seus espaços diferentes, pode-se afirmar que isto ocorre por que cada escola tem sua própria cultura<sup>10</sup>. Horn (2004) afirma que os espaços e ambientes refletem uma cultura que é própria de cada realidade e que "... a cultura acontece em espaços que retratam seus símbolos e signos, os quais não são criados ou descobertos pelo sujeito, mas por ele apropriados." Sobre este último Rechia (2006) discorre que mesmo o espaço sendo planejado para ser apropriado de determinada maneira os sujeitos podem a qualquer instante (re)significá-los. É preciso ser sensível para que consigamos perceber o quanto um espaço pode ser significativo e criador de novas apropriações. Segundo Santin (2001):

---

<sup>10</sup> "A cultura é aqui entendida de uma forma ampla e plural, como um conjunto de códigos e produções simbólicas científicas e sociais da humanidade construído ao longo das histórias dos diversos grupos, englobando múltiplos aspectos e em constante processo de reelaboração e ressignificação." (BRASIL-A, 1998, P.46)

... a sensibilidade está em todos os lugares e em nenhum lugar determinado, porque ela se manifesta sempre que alguém for capaz de percebê-la. A sensibilidade é livre, é agradável, é acariciante porque capaz de interpretar e perceber exatamente o momento vivido. A sensibilidade é beleza, é ludicidade, é vida. (p.09)

Assim ao pensar nas aulas de Educação Física, na Educação Infantil, podemos pensar que as crianças irão a um lugar seguro vivenciarem as mais diversas atividades lúdicas. Por isso esta pesquisa demonstra a importância do planejamento dos espaços para práticas corporais das crianças dentro do ambiente escolar e, sobre como este planejamento deve ser elaborado, o Ministério da Educação adianta que:

... a concepção do projeto deve ser antecedida de processos participativos que envolvam a comunidade educacional – crianças, professores, funcionários, familiares [...] – com vistas a compartilhar os saberes e as experiências daqueles que vivenciam os espaços, além de incorporar a reflexão sobre o perfil pedagógico da instituição pretendida. Esse processo demanda a formação de uma equipe interdisciplinar, que envolva professores, arquitetos, engenheiros, profissionais de educação e saúde, administradores e representantes da comunidade, permitindo que os diferentes saberes e objetivos sejam por eles compartilhados. (BRASIL-B, 2006, p.07)

A partir disto posso ressaltar o que relata Pereira (2006) sobre que o brincar ao ar livre tem sido substituído pelo brincar em espaços fechados e menores dizendo ainda que:

Perante esta realidade é necessário sensibilizar os pais e educadores para a criação de estilos de vida ativos que passam pela orientação das rotinas e dos tempos livres das crianças para as práticas de atividade lúdica... (p.19)

Lima (1989) demonstra que num espaço físico a criança cria uma relação com o mundo e também com as pessoas. Quando isto acontece este espaço se qualifica e deixa de ser apenas um material criado e organizado, para se tornar absorvente das relações que propicia. Ainda sobre isto, coloca que, não há espaço vazio, todo espaço é cheio de significados e passível as mudanças sejam elas feitas pelo homem ou pela natureza. É em um espaço material e concreto que as pessoas relacionam-se entre si e também com objetos.

## CAPÍTULO III

### EM BUSCA DO PLANEJAMENTO

O espaço físico não apenas contribui para a realização da educação, mas é em si uma forma silenciosa de educar. Como afirma Antônio Viñao Frago, referindo-se ao espaço escolar, este não é apenas um “cenário” onde se desenvolve a educação, mas sim “uma forma silenciosa de ensino”.

Parâmetros básicos de infra-estrutura para instituições de educação Infantil

Este estudo teve como instrumentos de pesquisa a entrevista semi-estruturada e a observação de campo de duas escolas da rede privada da cidade de Curitiba-PR, sendo uma delas de pequeno porte e a outra de grande porte. Ambas tinham em seu currículo a disciplina de Educação Física com professores formados na área.

Após presenciar o cotidiano destas escolas e conversar com os professores e pedagogas das mesmas, minha análise interpretativa dos fatos com base nas leituras feitas anteriormente, fez com que surgissem cinco categorias de análise que explanarei a seguir:

#### 3.1 PROJETOS/TEMAS: como contemplar a educação física nesta perspectiva

Este foi um aspecto encontrado nas duas escolas. A metodologia das escolas está centrada em “Projetos” ou “Temas”.

Os Projetos/Temas seguem a mesma linha nas duas escolas com algumas diferenças em sua forma. Mas o que é um Projeto ou um Tema?

O Projeto/Tema consiste basicamente de algum interesse das crianças na escola, partindo de alguma curiosidade delas os professores fazem seu trabalho, incluindo todas as áreas da escola, ou seja, a música, a artes e a Educação Física. Por exemplo, uma determinada turma se interessa por insetos, então as professoras juntamente aos outros professores e equipe pedagógica elaboram atividades sobre essa curiosidade possibilitando com que diversas capacidades e habilidades da

criança sejam desenvolvidas naquele momento. É possível perceber isso facilmente através do que as pedagogas das escolas explanam sobre o assunto:

“... a gente tenta integrar o que a gente trabalha nos projetos de cada turma incluindo o especialista de movimento. Então deixa eu pensar num exemplo pra te dar de alguma turminha em específico. Por exemplo: teve uma turma aqui no período da manhã que se interessou muito pela questão do Pan, lá em junho antes dos jogos acontecerem, e a professora começou a investigar isso com eles, então foi fácil trazer o movimento para este tema que estava sendo abordado ali. Então ela [a especialista de movimento] fez os jogos o tempo inteiro, fez a tabela de classificação, comparou com os jogos que aconteceriam lá no Pan-Americano, trabalhou a questão da derrota e da vitória, trouxe um pouquinho do Para-Pan também, porque a gente tem funcionários com necessidades especiais, então conseguiu explorar isso também. Junto com o Fernando que é o professor do Infantil 5. Quando é um tema de projeto que a gente não pode fazer com que a professora aborde o movimento entrando no tema, por exemplo: o primeiro ano está trabalhando sobre pães. É difícil conseguir alguma coisa que se integre à linguagem do movimento. Então a gente combina com a Tata que é especialista em movimento do primeiro ano que ela desenvolva atividades e brincadeiras dentro da linguagem dela independente do tema de projeto que está acontecendo. Só que a gente garante sempre a presença do professor regente nas aulas de movimento também, auxiliando o especialista, trabalhando em conjunto e assim a gente considera o movimento como mais uma opção de um olhar sobre cada criança.” (Pedagoga da escola de grande porte)

“A aula que o professor desenvolve é relacionada com os conteúdos que a gente trabalha em sala de aula. Então vou te dar o exemplo desta semana. Esta semana o projeto da escola, eles estão pesquisando o fundo do mar, então as aulas que ele tá dando na Educação Física, tem relação com o fundo do mar. Através de brincadeiras, jogos, músicas em que movimentem o corpo, mas transformando pro lado do fundo do mar. Então ele tava fazendo a brincadeira da “Mãe Baleia” — aquele em que um é eleito a mãe e eles têm que correr de um lado pro outro da quadra sem a mãe pegar — então ele procura adaptar brincadeiras no tema que está sendo trabalhado em sala de aula pra trabalhar o corpo.” (Pedagoga da escola de pequeno porte)

Com estas falas podemos perceber a principal diferença entre as escolas, que é o tempo que cada Projeto/Tema fica é desenvolvido com os alunos. Na escola de pequeno porte o tema, como é chamado por eles, muda semanalmente; já na escola de grande porte o Projeto só termina quando a turma acha, em consenso, que aquela dúvida ou curiosidade já foi sanada, por todos aqueles interessados. Outro fator que também diferencia as duas escolas é que enquanto na escola de pequeno porte todos os alunos de uma mesma turma trabalham um só tema, na escola de grande porte, se uma dúvida ou curiosidade não interessa a um determinado grupo de alunos, estes poderão buscar algo que os interessa.

Desta forma a Educação Física nestas escolas fica a mercê dos conteúdos que estão sendo trabalhados em sala com as crianças. Assim considero este método de ensino um limitador do trabalho com as crianças, pois não há disponibilidade de conteúdos e não é possível a modificação dos mesmos. Com isso

o professor não pode recriar suas ações e me parece possível que para os alunos isso aconteça também. Ou este Projeto/Tema os interessa tanto que transcende a preocupação dos professores de novas (re)criações? É importante pensar qual é o papel da Educação física na escola, pois da forma como está se configurando nestas escolas demonstra-se somente seu papel funcionalista.

Na escola de grande porte, no entanto, como podemos perceber na fala da pedagoga, existem momentos em que o professor pode elaborar o conteúdo a ser trabalhado, com objetivos próprios e sem influência de nenhum Projeto. Isso acontece quando algum Projeto é difícil de ser abordado com o movimento. Então surge uma nova questão, será mesmo que não podemos criar nada com o movimento através do exemplo dado anteriormente: os pães!?

A partir do que foi observado nas escolas passo a entender que não há nenhum tipo de ligação dos Projetos/Temas com os espaços oferecidos pelas escolas. Eles existem para atender a demanda de alunos e a necessidade de se ter um local para as práticas corporais, deixando de lado o que foi relatado anteriormente a respeito da importância dos espaços principalmente para as crianças da Educação Infantil, onde o espaço se manifesta de maneira integral interferindo nas ações das crianças e estas sendo influenciadas por ele.

### 3.2 RELAÇÃO ENTRE OS ESPAÇOS E A AÇÃO PEDAGÓGICA

Nas duas escolas existiram vários tipos de espaços com elementos e equipamentos diferenciados.

O que consegui observar claramente foi a distinção na quantidade de espaços entre a escola de pequeno e grande porte já que nesta última os alunos da Educação Infantil tem a possibilidade de utilizar qualquer espaço contido fora de seu ambiente. No entanto as semelhanças entre os espaços contidos na escola de pequeno porte em relação ao ambiente da Educação Infantil da escola de grande

porte chamam atenção. Os quatro espaços a seguir foram semelhantes: pátio coberto e aberto, *playground*<sup>11</sup> e quadra adaptada para Educação Infantil.

A partir das observações feitas é relevante demonstrar o que cada espaço contém como elemento e como foi o planejamento dos mesmos segundo as pedagogas de cada escola.

O pátio coberto da escola de pequeno porte tinha o chão emborrachado na cor preta, brinquedos de plástico pequenos como casinha, escorregador, trepa-trepa e cadeirinha, riscos no chão feitos com fita adesiva pelo professor e um grande tapete móvel. Segundo a pedagoga da escola este local foi planejado especialmente para as aulas de Educação Física, conforme relata na fala a seguir:

“... teve uma reforma grande, no espaço em 1990, como já tinha Educação Física e essa Educação Física usava o pátio, o chão de cimento, uma cobertura bem rudimentar, teto de eternite e tal, quando foi feito o projeto novo pra escola uma das coisas que a diretora pediu que queria era um pátio coberto. Que é o pátio que tem até hoje antes era um pátio com piso de pedra e a gente já mudou há alguns anos para o piso de borracha e ficou muito melhor para as atividades de Educação Física, então foi planejado tanto o pátio coberto como o campinho de futebol...” (Pedagoga da escola de pequeno porte)

Já na escola de grande porte o pátio coberto da Educação Infantil serve de local de deslocamento dos alunos, sendo que os professores de Educação Física relataram que o mesmo não é muito utilizado em suas aulas.

O pátio aberto em ambas as escolas mostrou-se um local de passagem dos alunos. As duas continham desenhos em seus pisos, no entanto na escola de pequeno porte estes desenhos eram em uma só cor e na escola de grande porte existiam mais desenhos e em diversas cores.

O *Playground* apresentou diversos elementos nas duas escolas. Na escola de pequeno porte apresentava o chão feito de areia com equipamentos tradicionais<sup>12</sup> e modernos<sup>13</sup>. Entre estes equipamentos estavam um túnel, quatro suportes para

---

<sup>11</sup> O *playground* é um espaço que pode potencializar práticas corporais para os alunos quando se encontra instalado em um terreno macio (areia, grama ou borracha) e tenha no mínimo balanço, escorregador, gangorra, entre outros equipamentos. (<http://pt.wikipedia.org/wiki/playground>)

<sup>12</sup> Equipamentos tradicionais são aqueles feitos com material de ferro e nas cores primárias.

<sup>13</sup> Equipamentos modernos são aqueles feitos com material de plástico e adaptado a faixa etária da criança.

balanço com dois balanços em cada, trepa-trepa tradicional, duas casinhas uma tradicional e outra moderna, dois castelinhos um maior e outro menor e escorregadores nos castelinhos. Na escola de grande porte o chão é de areia e existem dois *playground*, sendo um deles nas dependências da Educação Infantil com balanços, trepa-trepa, escorregador entre outros e um com equipamentos tradicionais como casinha, escorregador, gangorra e gira-gira próximo ao campo de futebol de areia fora das dependências da Educação Infantil.

No entanto nas duas escolas o relato foi que apesar deste espaço ser muito interessante para utilizar com as crianças, eles preferem não usar porque as professoras regentes os levam com mais frequência, e este, é um espaço usado quase que em tempo integral por turmas que não estão tendo Educação Física.

O espaço da quadra nas duas escolas foi adaptado em relação a seu tamanho para as crianças da Educação Infantil. Contudo algumas diferenças foram notadas entre as escolas. Na escola de pequeno porte o chão é de cimento pintado de verde com linhas demarcatórias em branco — em torno e dividindo a quadra em duas — e há duas traves de plástico de pequenas com rede. Sobre este espaço o professor relatou não o utilizar muito, pois acha que como as crianças caem muito e o chão é de cimento o local torna-se perigoso, assim este local acaba sendo usado mais pelas outras professoras da escola, isto pode ser visto na seguinte fala:

“Tem aquela parte do campinho (referindo-se a mini quadra) que elas usam bastante, eu uso pouco ali porque eles caem direto e se for pra cair ali o tempo inteiro eles vão se machucar.”  
(Professor da escola de pequeno porte)

A respeito disso cabe colocar a respeito da reforma feita pela escola de pequeno porte e criação dos espaços específicos para a Educação Física. Se um espaço foi feito para a Educação Física e esta não se apropria deste lugar é sinal de que não houve um planejamento adequado deste espaço juntamente ao professor da Educação Física que considera o lugar inseguro para as crianças.

---

(Definições elaboradas pelo Projeto “A Escola e os Espaços Lúdicos”, com intuito de esclarecer as diversas formas de equipamentos existentes em um *playground*).

Na escola de grande porte a quadra está bem no meio da passagem dos alunos para o *playground* e o bosque e é maior em dimensão. Ela é feita com grama sintética e com pequenas traves. Contudo este é um espaço muito utilizado pelos professores de Educação Física desta escola. Foi criado para sanar a necessidade que se instalou no ambiente da Educação Infantil. A pedagoga relatou essa necessidade da seguinte maneira:

“... os espaços foram feitos de acordo a necessidade. Então àquela quadra lá dos fundos surgiu da necessidade de número de alunos na verdade. Então pra gente conseguir com que todas as turmas tenham acesso as aulas de Educação Física com locais adequados a gente foi construindo as quadras conforme foram entrando mais alunos aqui. Especificamente na Educação Infantil os nossos espaços para o movimento é bem deficitário então a gente precisa muito do apoio do ginásio o que não é nem um pouco ideal para as nossas crianças, embora seja um ginásio maravilhoso, para os nossos aluninhos que tem que se deslocar até lá é um pouquinho complicado. E pra se trabalhar corretamente com as crianças pequenas precisa de uma atenção maior. Então quando temos mais de uma turma lá em cima o trabalho fica um pouquinho complicado.” (Pedagoga da escola de grande porte)

Ainda em relação aos espaços existentes é fato que nas duas escolas, nas devidas proporções, existem muitos espaços concretados em relação aos espaços naturais. Na escola de pequeno porte existe um gramado com algumas árvores que o professor de Educação Física relata utilizar sempre que possível e na escola de grande porte existe um bosque maior, no entanto este se encontra em torno da Educação Infantil e é utilizado pelos professores de Educação Física constantemente.

A partir desta explanação dos espaços e de suas particularidades começo a me questionar sobre alguns aspectos. Percebi que em ambas as escolas os espaços existem e que possibilitam diversas práticas corporais para as crianças pequenas, no entanto não consegui perceber variações nas formas de apropriação<sup>14</sup> destes espaços pelos professores. Com isso surge a seguinte questão:

Há os espaços e os professores não sabem como se apropriar adequadamente ou falta motivação para novas formas de apropriação?

---

<sup>14</sup> ... a apropriação acontece quando alguém estabelece um contrato com outros indivíduos e com o ambiente, através de diferentes formas de comunicação [...] Isto porque, quando se trata de um contrato entre a pessoa e o objeto, o movimento acaba sendo o ponto direto de conexão. Percebemos tal fato quando ao mesmo tempo em que a criança influencia o espaço, fazendo com

### 3.2.1 Espaço X Tempo: limitação das diversas possibilidades de apropriação

Na escola de pequeno porte as crianças acabam se apropriando dos espaços da maneira como os professores pedem, elas não são estimuladas a utilizarem os espaços que estão a sua volta sem o atendimento dos professores. Isso provavelmente ocorre pelo pouco tempo de aula, aproximadamente vinte minutos, que acaba limitando o acontecimento das diversas possibilidades de apropriação.

Na escola de grande porte além das atividades direcionadas, o tempo extenso<sup>15</sup> das aulas proporciona às crianças mais possibilidades de experimentação, o que estimula a criatividade e a fantasia da criança e conseqüentemente mais formas de apropriação.

Assim concluo que o tempo estendido e o espaço ampliado possibilitam um desenvolvimento mais amplo para as crianças que utilizam um determinado lugar.

### 3.3 FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES: possibilidades das práticas pedagógicas

Como foi visto anteriormente o professor tem grande importância no processo de aprendizagem, pois ele deve se tornar o motivador, no sentido de apoiar o aluno diante das dificuldades. O ensino vai criar possibilidades para que o aluno construa e recrie suas ações. A respeito disso cabe demonstrar o que o MEC<sup>16</sup> e a SEB<sup>17</sup> em sua publicação de 2006 relata:

Acredita-se que ambientes variados podem favorecer diferentes tipos de interações e que o professor tem papel importante como organizador dos espaços onde ocorre o processo educacional. Tal trabalho baseia-se na escuta, no diálogo e na observação das necessidades e dos interesses expressos pelas crianças, transformando-se em objetivos pedagógicos. (BRASIL-B, 2006, p.08)

---

que ele se torne significativo, este espaço influencia a criança, muitas vezes determinando suas ações. (TSCHÖKE *et al*, 2007)

<sup>15</sup> Não existe um tempo determinado nas aulas da escola de grande porte elas acontecem conforme a necessidade das crianças.

<sup>16</sup> Ministério da Educação do Brasil

<sup>17</sup> Secretária de Educação Básica

Tendo em vista as aulas observadas percebi uma fragilidade na atuação dos professores perante o que foi dito anteriormente.

Todos os professores entrevistados são formados, sendo que o professor da escola de pequeno porte formado há quatro anos não relatou mais sobre sua formação. Já na escola de grande porte a professora explanou sobre estar fazendo especialização em Educação física escolar e o professor sobre já ter feito pós-graduação em Educação especial.

A formação do professor torna-se algo importante de ser analisado já que é a partir dela que se iniciam as maneiras de educar. Como demonstrado anteriormente a Educação depende do sujeito e o sujeito depende da Educação, por isso a contínua formação dos professores deve estar presente no processo de ensino-aprendizagem, pois o professor renova conhecimentos transformando-os e a partir disso traz novas formas de criação para seus alunos.

Perante isto cabe demonstrar de que forma aconteceram as aulas destes professores, no primeiro caso o professor relatou que a aula seria feita a partir do que os alunos preferissem, sendo assim ele apenas colocou aos alunos o que eles deveriam fazer sem estimular a opção de discorrer sobre o que se estava pedindo.

Com o professor da outra escola não foi diferente a aula iniciou e os alunos tornaram-se ouvintes do que o professor pedia, no entanto com o decorrer da aula os alunos foram aos poucos se apropriando dos espaços a sua volta.

A respeito disso penso que a forma de se colocar algo às crianças pequenas, pode gerar uma facilidade de controle das mesmas e desta forma conduzir o processo impedindo que as crianças demonstrem o que realmente as interessa.

#### 3.4 VARIEDADE DE MATERIAIS: (im)possibilidade de recriação

A respeito dos materiais há pouco a se analisar. Na escola de pequeno porte tive acesso a sala de materiais e somente para a Educação Física existe o suficiente para se aplicar uma aula bem dinâmica, exceto os materiais de uso comum entre os professores da escola que são os materiais de papelaria, brinquedos e diversos tipos de jogos. Há desde materiais industrializados (bolas de todos os esportes, caminhos

de madeira, etc.) até uma variedade imensa de materiais alternativos e sucatas<sup>18</sup> para a produção de novos elementos.

Na escola de grande porte não tive acesso a sala de materiais, contudo foi possível perceber pelo relato do professor que não há problema quanto a isso já que a escola disponibiliza tudo o que o professor necessita.

A grande variedade de material demonstra que as escolas estão preocupadas e preparadas para as atividades diversas que os alunos necessitam, entretanto existem tantos materiais que é possível que os professores acabem perdendo as possibilidades de improvisar novas ações, pois encontram tudo pronto. Coloco isso por acreditar que a vivência das crianças na construção de novos elementos com o uso de materiais alternativos e de sucata também faz parte de uma construção pedagógica rica tanto para elas quanto para os professores. É a capacidade de novas formas de apropriação a partir do que chamamos materiais.

Dessa forma a quantidade de materiais deve ser vista com cuidado, pois é através deste instrumento de trabalho que o professor pode criar e recriar suas ações.

### 3.5 PLANEJAMENTO DOS ESPAÇOS X PLANEJAMENTO DAS AULAS

Na escola de grande porte o ambiente da Educação Infantil contém somente um espaço planejado para o desenvolvimento das aulas de Educação Física; em contraponto, a escola de pequeno porte contém espaços construídos e pensados para essa prática. O diferencial é que na escola de grande porte os professores podem levar seus alunos a outros ambientes que completam a escola e que acabam possibilitando novas formas de apropriação. Com isso consegui perceber que os espaços acabam influenciando a prática pedagógica dos professores, pois quanto mais espaços tiverem para utilizar, maior será a possibilidade do professor atuar e também quanto mais o espaço apresentar elementos mais ele poderá influenciar a

---

<sup>18</sup> Existem diversos materiais alternativos como bastões, bambolês, pneus, entre outros e as sucatas surpreendem pela quantidade, diversidade e organização, existe desde garrafas pets até caixas de papelão de vários tamanhos.

ação dos alunos. Dessa forma o planejamento das aulas querendo ou não devem ser realizados pensando no espaço que se tem para explorar.

Essa influência do espaço acaba aumentando ou delimitando a probabilidade de uma nova atuação dos professores. Por isso é necessário perceber que:

O/a professor/a, junto com as crianças, prepara o ambiente da Educação Infantil, organiza-o a partir do que sabe que é bom e importante para o desenvolvimento de todos e incorpora os valores culturais das famílias em suas propostas pedagógicas, fazendo-o de modo que as crianças possam ressignificá-lo e transformá-lo. A criança pode e deve propor, recriar e explorar o ambiente, modificando o que foi planejado. (BRASIL-B, 2006, P.07-08)

Como as aulas de Educação Física, nas duas escolas, são embasadas nos projetos/temas desenvolvidos pelos alunos naquele momento é visível que existe uma visão utilitarista da Educação Física, onde o corpo é utilizado para atingir a um fim específico; e estes projetos, igualmente aos espaços, podem limitar a prática docente dos profissionais da Educação Física.

Assim o mau planejamento dos espaços acaba levando a um mau planejamento das aulas, isto junto aos projetos/temas reduz as possibilidades de novas experiências na Educação Física.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esta pesquisa foi possível constatar que o planejamento dos espaços na Educação Infantil é necessário, contudo ele não deve ser simplesmente planejado por um profissional da área da arquitetura que montará o melhor espaço físico e sim deve ser um espaço pensado e planejado em conjunto com este profissional, pela equipe pedagógica, professores e alunos da escola.

Assim sendo cabe aos profissionais da Educação Física fazerem parte do planejamento dos espaços para suas aulas, pensando nas melhores alternativas para a construção de um espaço que terá significado aos sujeitos que o utilizam. E como os alunos são os sujeitos que utilizam este espaço é necessário considerar suas necessidades, no caso desta pesquisa das crianças pequenas, para que os espaços sejam construídos de forma que venha estimular sua apropriação.

Percebi que o professor de Educação Física é fundamental para o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil, no entanto este deve motivar a criação e recriação das atividades propostas a partir da apropriação. Isso só é possível se existir uma formação adequada destes professores, garantindo que estes irão estimular novas formas de utilização dos espaços existentes, através de materiais diversificados, dentro do ambiente escolar de maneira lúdica e ampla.

Sendo assim através das análises realizadas foi possível observar que a Educação Física está totalmente ligada aos conteúdos estabelecidos pelos professores de sala juntamente as crianças, já que nas duas escolas analisadas o método utilizado era o de projetos/temas.

Outro fator que influencia diretamente a Educação Física é o tempo das aulas. Percebendo que é necessário um espaço planejado para um melhor desenvolvimento das crianças, conseqüentemente é preciso um tempo estendido para que as crianças tenham oportunidade de experimentar e vivenciar novas atividades.

Assim, foi possível perceber que nem sempre a reforma do espaço, direciona alguma mudança na forma das aulas de Educação Física. É preciso que através do planejamento dos espaços haja a mudança na forma de encaminhamento das aulas, pois de nada adianta ter um espaço "magnífico" cuja apropriação não é fomentada.

Contudo a preocupação com o espaço para a Educação Infantil pôde ser percebida e observada na prática desta pesquisa. As escolas analisadas já iniciaram o processo de reformulação de seus espaços pensando na prática docente dos profissionais da Educação Física e em seus alunos. Há também nos documentos analisados, referência sobre a importância do planejamento dos espaços para a Educação Infantil, já que estes são integrantes fundamentais do desenvolvimento das relações da criança pequena.

É possível uma excelente prática pedagógica como também é possível um excelente espaço planejado para atender as reais necessidades daqueles que irão utilizá-lo.

## REFERÊNCIAS

BRASIL-A. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a Educação Infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il.

BRASIL-B. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros básicos de infra-estrutura para instituições de Educação Infantil**. Brasília : MEC, SEB, 2006. 45 p. : il.

BRASIL-C. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros básicos de infra-estrutura para instituições de Educação Infantil: Encarte 1**. Brasília: MEC, SEB, 2006. 31 p. : il.

BRITO, Regina Helena Pires de; VASCONCELOS, Maria Lucia Marcondes Carvalho. **Conceitos de Educação em Paulo Freire**. Petrópolis, RJ: Vozes: São P., SP: Mack Pesquisa – Fundo Mackenzie de Pesquisa, 2006

CARNEIRO, Sônia Maria Marchiorato. **A dimensão ambiental da Educação escolar**: contextualização teórico- metodológica e diagnóstico nas séries iniciais da rede escolar pública. *In*: RAYNAUT, Claude...[et al.], Desenvolvimento e meio ambiente: em busca da interdisciplinaridade: pesquisa urbanas e rurais. Curitiba: Ed. da UFPR,2002.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez,1992.

DAÓLIO, Jocimar. **Educação Física e o conceito de cultura**. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2004.

DIAS, Marina Célia Moraes. **Metáfora e pensamento**: considerações sobre a importância do jogo na aquisição do conhecimento e implicações para Educação pré-escolar . *In*: KISHIMOTO, T. M. (org.). Jogo, brinquedo e a Educação. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1997.

FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo; GONZÁLEZ, Jaime (org.). **Dicionário crítico de educação física**. Ijuí: Unijuí, 2005.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física**. Editora Scipione: 1989

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 3ª ed. Trad. Moacir Gadotti e Lillian Lopes Martin. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

GARANHANI, Marynelma Camargo. **A Educação Física na escolarização da pequena infância**. Pensar a Prática: Educação Física e Infância. Revista da Pós-graduação da Faculdade de Educação Física - Universidade Federal de Goiás. Goiás: UFG, vol.5, P.106-122, jun./jul. 2001-2002.

HORN, Maria da Graça Souza. **Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

KISHIMOTO, M. Tizuko. **A Educação Infantil**. In: KISHIMOTO, M. Tizuko (org.). Jogo, brinquedo e a educação. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1997.

LIMA, Mayumi Souza. **A cidade e a criança**. São Paulo: Nobel, 1989.

OLIVEIRA, Nara Rejane Cruz de. **Concepção de infância na educação física brasileira: primeiras aproximações**. 111 p. Dissertação (Mestrado Faculdade de Educação Física) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas: 2003.

PEREIRA, Maria Beatriz Oliveira. **Lazer e Educação na infância: pensar os espaços de recreio**. In: CARVALHO, João Eloir (org.). Lazer no espaço urbano: transversalidade e novas tecnologias. Curitiba: Champagnat, 2006

RECHIA, Simone. **O jogo do espaço e o espaço do jogo em escolas da cidade de Curitiba**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v.27, n.2, p.91-104, 2006.

SANTIN, Silvino. **Educação Física:** da alegria do lúdico à opressão do rendimento. 3ª ed. Edições EST. Porto Alegre: 2001

SNYDERS, Georges. **A alegria na escola.** São Paulo: Manole, 1998

TSCHÖKE, Aline. et all. **O palco:** quadra, playground e pátio em cena: a apropriação. *In:* Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte. GTT: Lazer e Recreação. Recife, PE: 2007